

OPINIÃO

O que ouvi, vi e aprendi no Websummit Lisbon 2025

Paulo Amorim (*)

Participar do Web Summit 2025, em Lisboa, foi como dar um mergulho no futuro da tecnologia, dos negócios e da sociedade.

Com mais de 70 mil pessoas de cerca de 150 países, 2.725 startups de 108 países e 1.857 investidores, o evento reafirmou seu papel central como palco global de inovação.

Para nós da K2A, que atuamos em gestão de custos e despesas em TI (IT Expense Management) e que estamos sempre de olho nas transformações dos setores, como: 5G, IoT, data centers e SaaS, o evento trouxe insights que reverberam diretamente com nossa visão estratégica.

Abaixo, compartilho quatro lições importantes que trouxeram clareza sobre o caminho no qual o mundo digital está seguindo:

1. IA está por toda parte — e responsabilidade será diferencial competitivo

A edição deste ano deixou claro que a Inteligência Artificial já saiu do futuro para se tornar parte do presente de praticamente todos os setores. Do uso em automação corporativa até aplicações em manufatura, saúde, fintech e beyond — "AI Everywhere" foi um dos temas centrais.

Mas com esse poder vêm responsabilidades. Muito se discutiu sobre governança de IA, ética algorítmica e o papel das empresas na adoção consciente dessas tecnologias.

Para a K2A:

- Oferecer soluções de gestão de TI que incorporem IA significa mais do que eficiência, significa responsabilidade técnica e ética.
- Ao adotar IA/ML nas operações de custo e despesas, precisamos garantir transparência, controle e confiança. Isso pode se transformar em vantagem competitiva diante de clientes mais exigentes quanto a compliance e governança.

2. Mudança no mercado de trabalho e a valorização da combinação entre tecnologia + talento humano

O Web Summit expôs uma tendência clara: o trabalho está se transformando. As discussões refletiram a ideia de "future of work", com modelos híbridos, contratações sem fronteiras, equipes enxutas e o aumento de micro-equipes ou times altamente especializados.

Em um mundo em que automação e IA agilizam processos, o diferencial passa a ser a capacidade humana de pensar estrategicamente, adaptar-se e gerar valor com contexto e empatia, algo que a tecnologia sozinha não substitui.

Para a K2A:

- Nossa proposta de valor deve dialogar com essa transição: automatizar o que for repetitivo, mas manter espaço para o julgamento humano, consultoria especializada e personalização do serviço.
- Investir em times multidisciplinares (TI + finanças +

estratégia) será cada vez mais essencial para entregar soluções completas aos clientes.

3. O consumidor digital mudou — marcas precisam ser humanas, autênticas e centradas no usuário

O Web Summit apresentou diversas palestras sobre "the new digital consumer": consumidores que esperam personalização, transparência, e experiências significativas, não apenas serviços ou produtos genéricos.

Para além disso, uma das reflexões mais fortes veio de quem atua com marcas, marketing e mídia: no meio de toda a velocidade da tecnologia, a autenticidade, clareza e conexão humana se tornaram críticas. Marcas deixaram de ser apenas "nomes" ou "logotipos" e são agora comportamentos, experiências e relações.

Para a K2A:

- Ao nos comunicarmos com o mercado — clientes, prospects, stakeholders — precisamos evidenciar como nossas soluções trazem clareza, segurança e personalização, ao invés de jargões tecnológicos.
- Devemos posicionar a marca como parceira humana, que entende desafios reais de TI e finanças, e não apenas como fornecedora de SaaS. Esse mindset alinha-se com minha própria experiência de marketing digital, branding e comunicação estratégica.

4. Sustentabilidade, dados e infraestrutura: responsabilidade social + competitividade

Além de IA e inovação, o Web Summit 2025 dedicou espaço a debates sobre tecnologia sustentável, uso de dados com responsabilidade, e a infraestrutura que vai suportar esse futuro digital, incluindo data centers, cloud, regulação e soberania digital.

A regulação e governança de dados estão começando a pesar nas decisões empresariais, assim como a consciência de que tecnologia também tem impacto social e ambiental.

Para a K2A:

- Nossa estrutura de oferta e consultoria deve considerar compliance regulatório, segurança de dados e eficiência energética. Não apenas redução de custos.
- Entregas com ESG ou pelo menos com mindful tech use, tendem a ganhar relevância entre clientes corporativos que buscam responsabilidade, não só lucro.

O Web Summit 2025 não foi apenas um desfile de novidades tecnológicas. Foi um convite para empresas, profissionais e marcas a repensar o que construímos com tecnologia. As oportunidades são gigantescas: IA, automação, conectividade, inovação. Mas o que vai determinar o futuro não é só o "quanto você inova", e sim como você inova.

(*) Engenheiro Mecânico Nuclear pela Universidade de Utah (EUA), MBA pela BYU Marriott Business School of Business, CEO e fundador da K2A Technology Solutions.

Inteligência artificial permitirá à HP eliminar 6 mil empregos

A decisão da HP de eliminar entre 4 mil e 6 mil postos de trabalho até 2028, em nome da eficiência e da inovação impulsionada pela inteligência artificial, é mais do que um movimento corporativo: é um sinal claro da transformação estrutural que vem atingindo o mercado de trabalho global.

ngampolthongsai_CANVA



A promessa de inovação não pode ser dissociada da responsabilidade social. Empresas como HP, Dell e Acer enfrentam não apenas o desafio de custos crescentes em termos de hardware e infraestrutura, mas também o desafio ético de como conduzir uma transição que não deixe milhões de pessoas à margem.

O futuro, ao que tudo indica, será inevitavelmente moldado pela inteligência artificial. Mas o ritmo dessa mudança, acelerado por pressões do mercado e dos acionistas, coloca em xeque a capacidade de governos, sindicatos e instituições educacionais oferecerem alternativas

reais para quem perde espaço.

Apesar das projeções não tão boas para o próximo ano, a HP teve excelentes resultados financeiros no último trimestre, melhores que os esperados, e vê os PCs com recursos de IA representarem mais de 30% de suas vendas.

O dado é positivo para os investidores, mas para a sociedade, é um lembrete de que o avanço tecnológico, sem políticas de proteção e requalificação, significa progresso para uns e exclusão para muitos.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjnjn@gmail.com.

Da promessa à prática: como a inteligência artificial está transformando o jurídico corporativo

Durante anos, a inteligência artificial (IA) foi tratada como uma promessa futurista no setor jurídico. Manchetes previam o fim dos advogados, contratos criados automaticamente e decisões tomadas por algoritmos. Mas, na prática, muitas dessas ideias ficaram restritas a testes e provas de conceito que não se consolidaram. O resultado foi um misto de frustração, desperdício de recursos e uma percepção equivocada sobre o verdadeiro potencial da tecnologia.

Esse cenário, no entanto, começa a mudar. A IA deixa o campo do hype e se firma como uma ferramenta concreta de transformação nos departamentos jurídicos corporativos. O diferencial está na aplicação prática, voltada para problemas reais que afetam diretamente a operação, os custos e a governança das empresas.

No contexto de Legal Operations (Legal Ops), os resultados já são tangíveis. A automação do ciclo de vida contratual (CLM) permite analisar cláusulas, emitir alertas de prazos e integrar contratos a sistemas financeiros e comerciais. Workflows inteligentes organizam demandas internas com controle de SLA e transparência. Dashboards oferecem indicadores em tempo real sobre processos, riscos e performance. E modelos preditivos apoiam a projeção de gastos e o gerenciamento orçamentário com mais precisão.

Outro avanço relevante está na gestão de

escritórios externos. Soluções baseadas em IA possibilitam avaliar objetivamente o desempenho de parceiros jurídicos — cumprimento de prazos, taxa de êxito, custos médios — e tomar decisões mais estratégicas sobre alocação de demandas. Essa mudança desloca o eixo de uma contratação pautada por percepções subjetivas para uma gestão orientada por dados.

Essas aplicações não apenas aumentam a eficiência, como também posicionam o jurídico como um verdadeiro centro de inteligência de negócios. O papel do advogado passa a ser mais consultivo e analítico, apoiado em dados e automação. Nesse contexto, a IA não substitui o profissional jurídico, ela o fortalece.

Os desafios, contudo, ainda são significativos. A resistência cultural persiste, especialmente diante do receio de substituição ou da desconfiança em relação à tecnologia. Além disso, a ausência de bases de dados estruturadas compromete a precisão dos modelos. E mensurar resultados continua sendo fundamental: indicadores claros de ROI e eficiência são indispensáveis para justificar investimentos.

Os projetos mais bem sucedidos têm alguns pontos em comum: respeito à LGPD e à governança de dados, integração com os sistemas já existentes e foco em escalabilidade, ou seja, sair do piloto e expandir as soluções para toda a organização.

Olhando para o futuro, a IA generativa começa a ganhar espaço na elaboração de pareceres, relatórios e peças jurídicas, sempre com revisão humana. Modelos especializados por setor — como financeiro, telecom, saúde e varejo — aumentam a aderência das soluções às particularidades de cada negócio. Já as análises preditivas regulatórias permitem antecipar mudanças legislativas e avaliar seus impactos com agilidade.

Mais do que uma revolução tecnológica, esse movimento representa uma mudança de mentalidade. O jurídico corporativo caminha para ser menos reativo e mais estratégico, menos operacional e mais orientado por dados. Isso exige não apenas ferramentas, mas também uma nova postura: aberta à inovação, comprometida com resultados e alinhada às estratégias empresariais.

O sucesso da IA no jurídico corporativo não será determinado por discursos ou promessas, mas por soluções que entregam valor concreto. O papel da tecnologia é claro: apoiar departamentos jurídicos a se tornarem mais ágeis, inteligentes e preparados para os desafios das corporações modernas.

(Fonte: Daniel Parra é Head de Venture Capital e Private Equity do Grupo Stefanini e CEO da Stefanini Legal Tech.

News @ TI

Modernização rápida de qualquer código ou aplicação

O AWS Transform, o primeiro serviço de IA geradora para transformar aplicações Windows .NET, sistemas VMware e mainframes, já ajudou os clientes a se modernizarem quatro vezes mais rápido com os recursos existentes. Os clientes da AWS utilizaram o AWS Transform para analisar cerca de 1,1 bilhão de linhas de código e economizar mais de 810.000 horas de trabalho manual. No entanto, ainda há sistemas que precisam de modernização; por isso, a AWS está anuncianto melhorias que ampliam a capacidade dos clientes de modernizar rapidamente códigos legados em escala. Os novos recursos de agente no AWS Transform aceleram a modernização de códigos e aplicações em toda a organização, em qualquer código, API, estrutura, tempo de execução, arquitetura, linguagem e até mesmo linguagens de programação e estruturas específicas da empresa (<https://aws.amazon.com/pt/transform/>).

ricardosouza@netjen.com.br

Unico e 99Pay firmam parceria

A Unico, maior rede de verificação de identidade da América Latina, anuncia parceria com a 99Pay, conta digital da 99 que está aprimorando a segurança e a experiência do usuário da sua plataforma. A colaboração mostra como a tecnologia de autenticação digital com biometria facial e Prova de Vida da Unico vem impulsionando empresas de diferentes segmentos, de grandes bancos e varejistas a plataformas digitais, que impulsionam e dinamizam a economia. Desde a adoção da solução, a 99Pay registrou melhorias expressivas na autenticação de usuários, com mais eficiência e confiança nas transações, além de mais precisão no combate a eventuais fraudes. A Unico oferece uma robusta tecnologia proprietária, constantemente atualizada para os mais sofisticados e modernos tipos e ataques, além de um poderoso efeito de rede (www.unico.io).

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Responsável: Lilian Mancuso

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.